



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA PAULA DE SOUZA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA INTEGRAL NA
PERSPECTIVA DOS DOCENTES**

CAMPINA GRANDE

2022

ANA PAULA DE SOUZA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA INTEGRAL NA
PERSPECTIVA DOS DOCENTES**

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719d Souza, Ana Paula de.
Desafios do ensino remoto em uma escola integral na perspectiva dos docentes [manuscrito] / Ana Paula de Souza. - 2022.
44 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Ensino remoto. 2. Ensino integral. 3. Relação professor-aluno. 4. Isolamento social. I. Título

21. ed. CDD 371.3

ANA PAULA DE SOUZA

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA INTEGRAL NA
PERSPECTIVA DOS DOCENTES**

Trabalho apresentado ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito para a obtenção de grau de
Licenciatura em Ciências Biológicas.

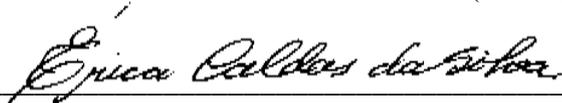
Aprovada em: 30/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Érica Caldas da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Paraíba (UEPB)



Prof. MSc. Magiane dos Santos Rego

Secretaria Estadual de Educação da Paraíba (SEEPB)

Aos meus pais,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, senhor da vida, por todo cuidado e por me manter sempre disposta a lutar pelos meus sonhos.

A minha mãe (Zélia) e ao meu pai (Dédo) por todo apoio e esforço para que eu seguisse meus estudos, mesmo quando lhes faltavam condição financeira, não faltou empenho e incentivo.

A minha filha Ana Mel e ao meu esposo Mozart, pela compreensão e ajuda em todos os momentos.

A minha vó (Severina) e ao meu irmão (Raminho) (*in memoriam*), ambos eternizados em meu coração.

À minha querida professora e orientadora Márcia por toda paciência e dedicação ao longo desta orientação.

A minha amiga Cida Costa que sempre esteve ao meu lado me incentivando e me apoiando, suas palavras me encorajaram a não desistir.

A todos os meus professores pelos valiosos ensinamentos ao longo destes anos e os colegas de classe pela amizade e pelos momentos de alegria que contribuíram para que minha caminhada se tornasse mais leve.

“A felicidade não entra em portas trancadas.”

Chico Xavier

**DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA INTEGRAL NA
PERSPECTIVA DOS DOCENTES**

**CHALLENGES OF REMOTE TEACHING IN AN INTEGRAL SCHOOL FROM
THE PERSPECTIVE OF TEACHERS**

Ana Paula de Souza

RESUMO

A pandemia causada pela Covid-19 forçou o mundo a paralisar suas atividades causando impacto em várias áreas da sociedade. Na educação, em decorrência do isolamento social foi necessário que as instituições adotassem o ensino remoto em substituição às aulas presenciais gerando desafios a todos os docentes. A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar os desafios enfrentados pelos docentes de uma escola integral durante o ensino remoto. A abordagem escolhida foi a pesquisa quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada em parceria com uma escola vinculada ao Programa escola Cidadã Integral. A escola está localizada no município de Queimadas, Paraíba. A coleta de dados foi através da aplicação de um questionário criado por meio da plataforma Google Forms e enviado aos professores. De acordo com os resultados obtidos, o ensino remoto trouxe grandes desafios aos docentes da escola que tiveram que adaptar de maneira repentina suas aulas aos recursos tecnológicos, sendo que a maioria não estava preparada e nem dispunha de equipamentos adequados para ministrar aula virtualmente. Neste contexto, foi evidente a falta de engajamento dos alunos durante as aulas remotas e isso refletiu negativamente no processo de aprendizagem. Esta pesquisa pretende contribuir para o entendimento e possíveis debates das adversidades que a educação vem enfrentando ao longo da pandemia.

Palavras-Chave: Ensino remoto; Ensino integral; relação professor - aluno; isolamento social;

ABSTRACT

The pandemic caused by covid-19 forced the world to paralyze its activities causing an impact on various areas of society. In Education, as a result of social isolation it is necessary for institutions to adopt remote teaching in place of face to class generating challenges faced by teachers of an integral school during remote teaching. The approach chosen was qualitative research. The research was carried out in partnership with a school linked to the escola Cidadã Integral program. The school is located in the municipality of Queimadas, Paraíba. Data collection was through the application of a questionnaire created through the Google Forms platform and sent to teachers. According to the results obtained, new teaching brought great challenges to school teachers who had to suddenly adapt their classes to technological resources, and most were not prepared and didn't have adequate equipment to teach classes virtually. In this context, the lack of student engagement during remote classes was evident and this reflected negatively on the learning process. This work intends to contribute to the understanding and possible debates of the adversities that education has been facing throughout the pandemic.

Key-Words: Remote teaching; Integral Education; teacher relationship - student; social isolation;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Perfil dos docentes quanto ao sexo.....	22
Gráfico 02 - Perfil dos docentes quanto à faixa etária.....	23
Gráfico 03 - Perfil dos docentes quanto ao tempo de docência na escola.....	24
Gráfico 04 - Perfil dos docentes quanto a formação acadêmica.....	25
Gráfico 05 - Percentual de participação dos docentes em cursos de capacitação para atuação nas aulas remotas.....	27
Gráfico 06 - Aplicativos utilizados pelos docentes para desenvolver suas aulas.	28
Gráfico 07 - Quantitativo das dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto.	31
Gráfico 08 - Quantitativo do relacionamento aluno e professor no ensino remoto.....	31
Gráfico 09 - Percentual de participação dos alunos durante as aulas remotas.....	34
Gráfico 10 - Opinião dos docentes sobre a aprendizagem durante aulas remotas.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
CNE	Conselho Nacional da Educação
EAD	Educação a distância
ECI	Escola Cidadã Integral
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
LDBEN	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4	METODOLOGIA.....	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o mundo foi surpreendido com a pandemia do COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2. A situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) causada pelo COVID-19, forçou o mundo a paralisar diversas atividades, e adotar medidas para conter a disseminação do vírus.

Uma das medidas adotadas foi o isolamento social ou quarentena, medida esta que impactou diretamente diferentes áreas, entre elas, a da Educação, tornando impossível a continuação das atividades em ambiente presencial. Para dar continuidade às atividades educacionais, fez-se necessário adotar o ensino remoto emergencial.

Em decorrência da pandemia, o Conselho Nacional da Educação (CNE) em 28 de abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a realização de atividades não presenciais para fins de continuidade do ano letivo. O ensino remoto foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC), em 29 de maio de 2020, habilitando as escolas a retornarem suas atividades letivas de maneira virtual. (BRASIL, 2020).

Na Paraíba, a Educação vem passando por um processo de transição do Ensino Regular para o Ensino Integral. O Programa Escola Cidadã Integral foi instituído pela Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016. Desde então, o Estado está num processo de expansão do ensino integral, abrangendo quase todos os municípios.

O Programa Escola Cidadã Integral é um novo modelo de escola pública que tem a proposta de organização e funcionamento em tempo único (integral). É uma política pública e está inserida no Plano Nacional de Educação, e também no Plano Estadual de Educação. (PARAÍBA, 2021).

No modelo de educação integral do estado da Paraíba, a grade curricular é composta por disciplinas de Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e disciplinas diversificadas tais como Eletivas, Projeto de vida, Estudo orientado e Pós Médio. A escola cidadã integral Técnica (ECIT) tem como diferencial cursos técnicos para atuação dos alunos no mercado de trabalho.

Em fevereiro de 2020, a escola que é o lócus desta pesquisa foi inserida no Programa Escola Cidadã Integral do Estado da Paraíba, passando a ofertar as disciplinas do currículo integral e também cursos técnicos.

Com a suspensão das aulas presenciais, as escolas de ensino integral, cuja organização curricular visa ampliação da jornada de tempo na escola, foram inseridas em uma nova perspectiva de ensino.

O ensino remoto trouxe inquietação e dificuldade de adaptação a toda comunidade escolar. Como lidar com as incertezas, inserção de novas ferramentas tecnológicas e como manter os vínculos com os alunos perante o distanciamento físico? As escolas precisaram adequar em um curto período de tempo, metodologias e práticas pedagógicas que atendessem a realidade do ensino remoto.

Neste cenário de mudanças e incertezas para a Educação, surge a importância desta pesquisa, tendo como objetivo analisar, na perspectiva dos docentes, os desafios causados pelo ensino remoto em uma escola integral. Visando contribuir para o entendimento das adversidades que a educação vem enfrentando ao longo da pandemia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os principais desafios que os professores de uma escola de tempo integral enfrentaram durante o ensino remoto emergencial.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil dos docentes que lecionam na unidade de ensino.
- Identificar as estratégias utilizadas pelos docentes nas aulas remotas;
- Elencar as principais dificuldades vivenciadas pelos docentes nas aulas remotas;
- Avaliar a percepção dos professores em relação à aprendizagem durante o ensino remoto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A educação integral

A educação integral é uma concepção de educação que tem como objetivo principal o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, seja física, emocional, intelectual, cultural e social. Para isto, é necessário que haja integração entre todos os agentes que compõem o processo educativo.

De acordo com Tomazini (2019), a educação integral considera não apenas a dimensão cognitiva do sujeito, mas também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações.

Nesta perspectiva, a aprendizagem não pode se restringir apenas ao ambiente da escola, a escola deve ser colocada no papel de articuladora com os outros agentes com os quais os estudantes se relacionam.

Em conformidade com Gadotti (2009):

A escola pública precisa ser integral, integrada e integradora. Integrar ao projeto Eco-Político-Pedagógico da escola as igrejas, as quadras de esporte, os clubes, as academias de dança, de capoeira e de ginástica, os telecentros, parques, museus, cinemas etc. além de universidades, centros de estudos, Ongs e movimentos sociais, enfim, integrar o bairro e toda a municipalidade. (GADOTTI, 2009, p. 32).

Guará (2006), afirma que para o entendimento do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Desta forma, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.

A proposta de Educação integral pressupõe o aluno como centro do processo educativo, onde o currículo deve ser construído com base nos interesses e necessidades de aprendizagem dos alunos e deve possibilitar aos mesmos desenvolver todas as suas potencialidades. Neste contexto, o currículo deve ser integrado entre a formação intelectual e os saberes prévios de cada estudante considerando sua identidade e territorialidade.

Guará (2006), reitera que as vivências, práticas, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana dos alunos devem ser somadas ao saber acadêmico, constituindo o currículo necessário à vida em sociedade.

Cavaliere (2002, p. 12), destaca: “a vida humana é uma teia de experiências e, portanto, de aprendizagens variadas”.

É importante reconhecer que o conceito de educação integral vai muito além de simplesmente aumentar a carga horária nas escolas, se faz necessário ampliar metodologias de ensino que possibilitem o desenvolvimento pleno dos alunos.

Contribuindo com essa percepção, Tomazini (2009), ressalta:

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras. (TOMAZINI, 2009, p.7).

As primeiras ideias sobre educação integral no Brasil surgiram com o movimento da escola nova, este que ganhou destaque após o manifesto dos pioneiros da educação nova em 1932. De acordo com Gadotti (2009, p. 22): “A educação integral, na visão dos pioneiros da Escola Nova, não era apenas uma concepção da educação. Ela era concebida como um direito de todos”.

Anísio Teixeira trouxe várias contribuições à educação do Brasil. Este grande educador brasileiro não se conformava com o modelo de ensino presente no Brasil em sua época. Este inconformismo só cresceu após viagem aos Estados Unidos da América, onde teve contato com o modelo de educação em prática naquele país.

A ideia de uma educação que pretende trabalhar com um aluno de forma integral surgiu com o movimento da Escola Nova e foi desenvolvida, principalmente por Anísio Teixeira, que além de elaborar alguns de seus princípios conceituais e práticos, constrói escolas modelos para consolidação desta educação (MOTA, 2006, p. 4).

Em 1961, Anísio Teixeira criou a escola modelo Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que ficou mundialmente conhecida como Escola Parque. Nesta escola os alunos passaram a ter acesso a uma educação integral. Paralelamente ao ensino dos conteúdos curriculares, elas

aprendiam dança, desenho e pintura, escultura, teatro, cinema, esportes, música, bem como outras atividades de preparação para a cidadania e para o mundo do trabalho.

Sobre a Escola Parque Martins (2011) ressalta:

Na Escola Parque, a educação através da arte forneceu os fundamentos para a organização das atividades artísticas como articuladoras de aprendizagens que transcendiam o próprio campo da arte. E a cultura, entendida como o campo maior no qual a educação – nela incluída a educação através da arte – articula-se, conformou a fonte dinâmica e incessante de sentidos atribuídos ao meio e às relações possíveis de se estabelecerem. (p. 245).

Nos anos 80, durante o governo de Leonel Brizola no Estado do Rio de Janeiro, foram criados os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), idealizados pelo educador Dercy Ribeiro com base nos ideais de Anísio Teixeira. Os CIEPs, também conhecidos como "Brizolões", eram escolas voltadas para as crianças das classes populares.

De acordo com Ribeiro (1986):

O CIEP inaugura uma nova etapa na história de educação de base em nosso país: aquela em que os direitos das crianças começam a ser efetivamente respeitados, mediante a oferta de um programa educacional integrado, capaz de realmente mobilizar para aprendizagem o potencial dos alunos. (p. 47).

Toda a escola se organizava em torno do ensino integral público tendo o aluno como ponto de partida para todas as práticas presentes na escola. Segundo Mota (2006) os CIEPs foram apresentados como a primeira experiência brasileira da escola pública de tempo integral.

Atualmente o tema educação integral tem feito parte das propostas e metas educacionais do País. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/1996, em seu artigo 34, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para o tempo integral. O Art. 87, parágrafo 5º, define “que serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral” (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece como meta 6 que o número de alunos matriculados na modalidade integral chegue a 25% até 2024 e aponta estratégias que promovem apoio e suporte ao ensino integral como “fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros

comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;” (BRASIL, 2014).

Após a aprovação do último Plano Nacional de Educação de 2014, o número de escolas integrais no Brasil vem crescendo ano a ano. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), desde 2015, o percentual de matrículas em tempo integral nas escolas públicas aumentou 5,4 pontos percentuais.

Cavaliere (2002, p. 250) ressalta que: “A ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio-integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade, e não por uma escolha político-educacional deliberada”.

O modelo integral das escolas paraibanas foi baseado nas experiências do Estado de Pernambuco e utiliza como bases teórica e metodológica os Cadernos de Formação do Modelo Escola da Escolha, organizados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

3.2 O ensino remoto

Em meio à pandemia causada pelo Covid-19, o Ministério da Educação (MEC), através da Portaria de nº343 de 2020, permitiu a substituição das atividades presenciais por aulas em meios virtuais. Neste cenário, o ensino remoto foi uma alternativa para dar continuidade ao ano letivo escolar.

O Ensino Remoto configura-se como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes. Nessa modalidade, o ensino presencial é transposto para o meio digital. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (p. 9).

Rodrigues (2020), destaca a importância de diferenciar EaD (Ensino a Distância) e ensino remoto. Na EaD, há um modelo subjacente de educação que embasa as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e de aprendizagem. O ensino remoto configura-se como uma adaptação temporária das aulas presenciais.

O ensino remoto, que não significa necessariamente online, pode se utilizar de televisão, celular, rádio, livros, bem como de aplicativos de redes sociais e afins. (GRISA, 2020).

O ensino remoto necessita de equipamentos e ferramentas que são essenciais para sua formação. Nesta modalidade é imprescindível o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para realização das atividades. Porém, o uso das TDICs demanda um suporte e um planejamento prévio para vir a contemplar uma prática pedagógica satisfatória.

Usar as TDIC para uma videoconferência, a sala de aula pode estar conectada em qualquer ponto do planeta, onde um pesquisador, autor de livro, especialista em determinada área ou até estudantes de outras escolas, podem discutir temas relativos ao conteúdo da disciplina. São ideias que não requerem alto investimento e sim novos métodos para usar as TDIC e a rede de uma forma produtiva e contextualizada. (BERALDO; MACIEL, 2016, p. 211).

No cenário pandêmico, de maneira emergencial, os docentes tiveram que refazer seu planejamento pedagógico adequando suas aulas do ambiente presencial para o virtual utilizando-se das tecnologias. Souza (2020 p. 4) ressalta que “O ensino remoto se tornou um desafio para esses profissionais que precisaram aprender na prática a usar as TIC para desenvolver as suas aulas”

Em conformidade, Ferreira, Branchi e Sugahara (2020, p.7) afirmam que “As atividades e aulas remotas trazem desafios que necessitam de constante acompanhamento a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o contexto de cada realidade experimentada pela comunidade acadêmica”.

Henrique (2014), enfatiza:

O uso de novas tecnologias em sala de aula é um grande desafio para os professores. Vários fatores determinam estas dificuldades, pois alguns não possuem habilidades necessárias para estas novas técnicas. As escolas não possuem suportes necessários para suprir dificuldades, os professores são pouco capacitados e alguns com medo, se acomodam com esta situação e não mudam a prática pedagógica no ambiente escolar. (p.12).

O ensino remoto pode se dar de forma assíncrona ou síncrona. No ensino assíncrono não é necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas. O ensino de forma síncrona, a participação dos alunos e do professor ocorre no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual, interagindo entre si para concluírem o objetivo da aula. (WATANABE *et al*, 2020 p.4).

Apesar de todos esses desafios, o ensino remoto proporcionou a aproximação com os recursos tecnológicos e pode ser visto como uma oportunidade de aceleração no processo de ensino. Todas estas dificuldades oriundas das aulas virtuais podem contribuir para reformulações e aprimoramento das práticas educacionais.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização e Tipo de pesquisa

Esta pesquisa compreende uma pesquisa que pode ser caracterizada como pesquisa aplicada ou investigação. Segundo Matias (2012), a pesquisa aplicada tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos.

Quanto a forma de abordagem, é quali-quantitativa. É qualitativa pois consiste em obter as perspectivas e o ponto de vista dos participantes e é quantitativa pois os dados foram analisados com métodos estatísticos. De acordo com Gross (2009) apesar das diferenças entre os dois tipos de pesquisa, elas definem de maneira mais amplificada os resultados contidos.

Quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2008), tem por objetivo descrever determinado aspecto, através de uma análise minuciosa do assunto. O procedimento adotado foi um levantamento pois envolveu a interrogação direta de pessoas.

A presente pesquisa utilizou como instrumento de pesquisa a aplicação de um questionário estruturado, sendo este, aplicado de forma on-line por meio do Google forms. O link de acesso do questionário foi enviado aos docentes via WhatsApp.

4.2 Área de estudo

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada às margens da BR 104, na Avenida Severino Bezerra Cabral s/n, na cidade de Queimadas – PB, fundada em 1975, durante a administração do prefeito Sebastião de Paula Rego. Inicialmente funcionava com ensino de 5ª a 8ª séries do 1º grau. O ensino de 2º foi implantado em 1981 por meio da Lei municipal de Nº 10 de 20 /10 / 1981. No início de 2020, a escola foi vinculada ao Programa Escola Cidadã Integral. Seu corpo docente é composto por 68 professores, destes, 41 fazem parte do ensino integral.

4.3 Público e Amostra

Os sujeitos desta pesquisa foram os professores que lecionaram na unidade escolar. Escolhidos por vivenciarem todas as transformações decorrentes do ensino remoto no cotidiano das aulas. A amostragem apresenta 31 docentes respondentes ao questionário.

4.4 Coleta de dados

Foi aplicado um questionário (Apêndice A) com 7 questões estruturadas, sendo 5 com múltipla escolha e 2 questões dissertativas. Considerando o contexto de pandemia, as perguntas foram disponibilizadas on-line e os dados foram captados por meio da plataforma Google Forms.

Para cumprir os requisitos da Bioética e adaptado do estudo de Celistre (2002), os entrevistados foram identificados por códigos P1, P2, P3 conforme a sequência de coleta de dados.

4.5 Análise dos dados

A tabulação dos dados foi feita através de planilhas do programa Microsoft Excel. Os dados foram tratados qualitativamente, onde algumas falas, consideradas mais similares e significativas, foram utilizadas para dar consistência à análise das informações, e quantitativa, onde foi usada a média estatística para tratamento dos dados coletados.

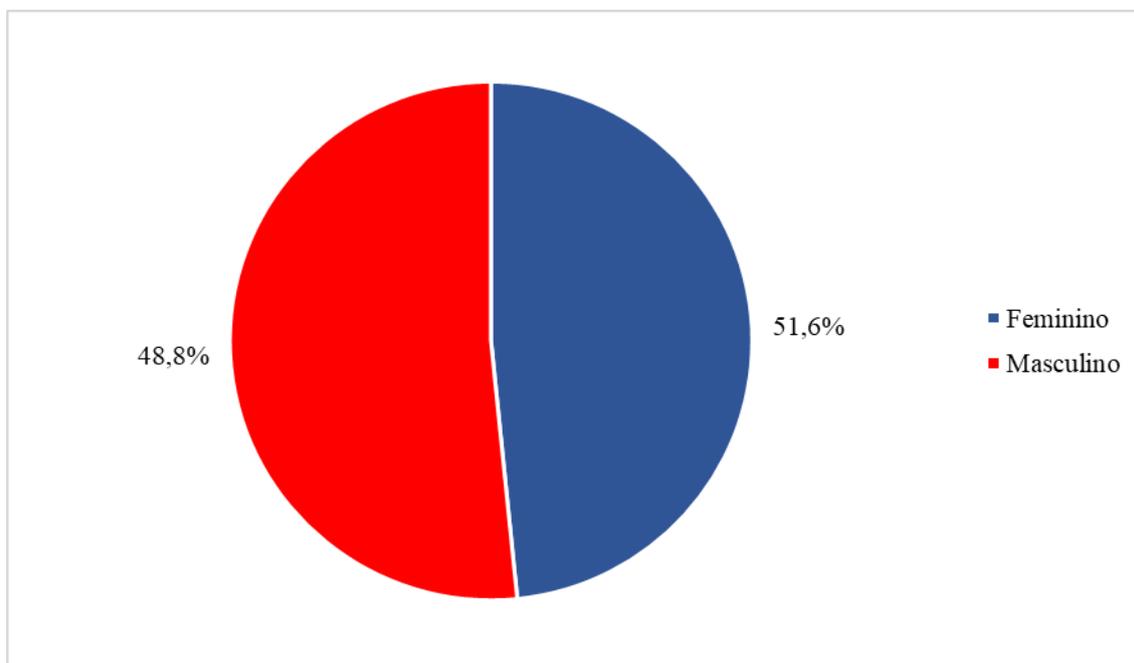
4.6 Apresentação dos dados

Os resultados foram expostos em gráficos buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi enviado aos 41 professores com o propósito de atender os objetivos inicialmente levantados. O total de 31 professores se dispuseram a responder, perfazendo um total de 75,6 % das amostras e 23,4 % dos docentes não quiseram participar da pesquisa.

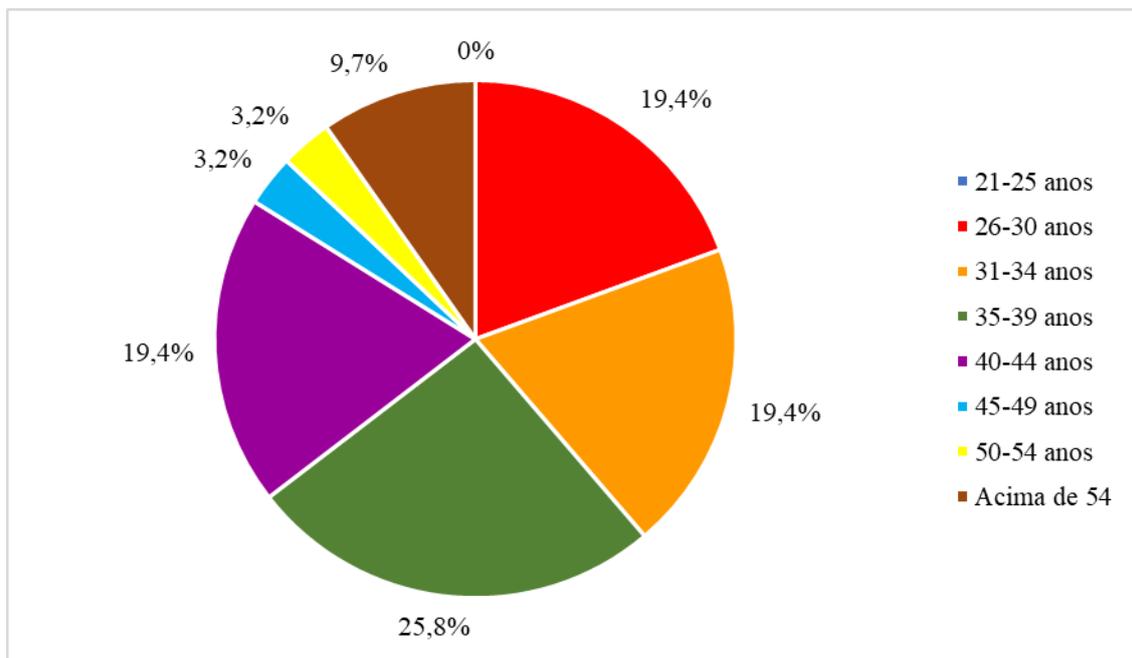
Gráfico 1 - Perfil dos docentes quanto ao gênero



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

De acordo com os representados no Gráfico 1, um percentual de 51,6 % dos professores é do sexo Masculino e 48,4 são do sexo feminino. Quanto à faixa etária os docentes estão distribuídos nas seguintes proporções: 27,8 % entre 35-39 anos, 19,4 % entre 40-44 anos, 19,4 % entre 31-34 anos, 19,4 % entre 26-30 anos, 9,7% com mais de 54 anos, 3,2 % entre 45-49 anos e 3,2 % entre 50-54 anos. O maior percentual obtido foi entre 35-39 anos de idade e o menor percentual entre as faixas de 45-49 e 50-54 anos. Os dados estão apresentados no Gráfico 2.

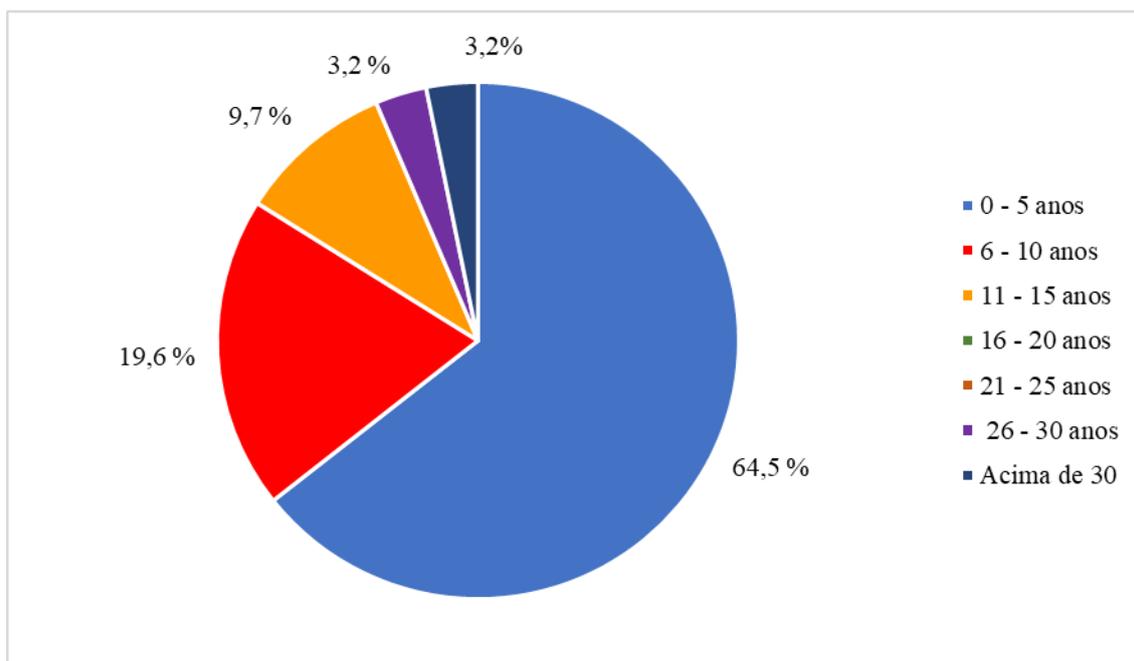
Gráfico 2 - Perfil dos docentes quanto à faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

Quando perguntados há quanto tempo os docentes ensinam na escola, foram obtidos os seguintes resultados: 64,5 % no período de 0 a 5 anos que corresponde à maioria dos docentes que lecionam na Escola Cidadã Integral (ECI), 19,4 % correspondem ao período de 06-10 anos, 9,7 % corresponde a 11-15 anos, 3,2 % entre 26-30 anos e 3,2 % com mais de anos de experiência na instituição. Destaca-se que a maior parte dos docentes que lecionam na escola corresponde aos que têm o menor tempo de trabalho na instituição. Os dados estão representados no Gráfico 3.

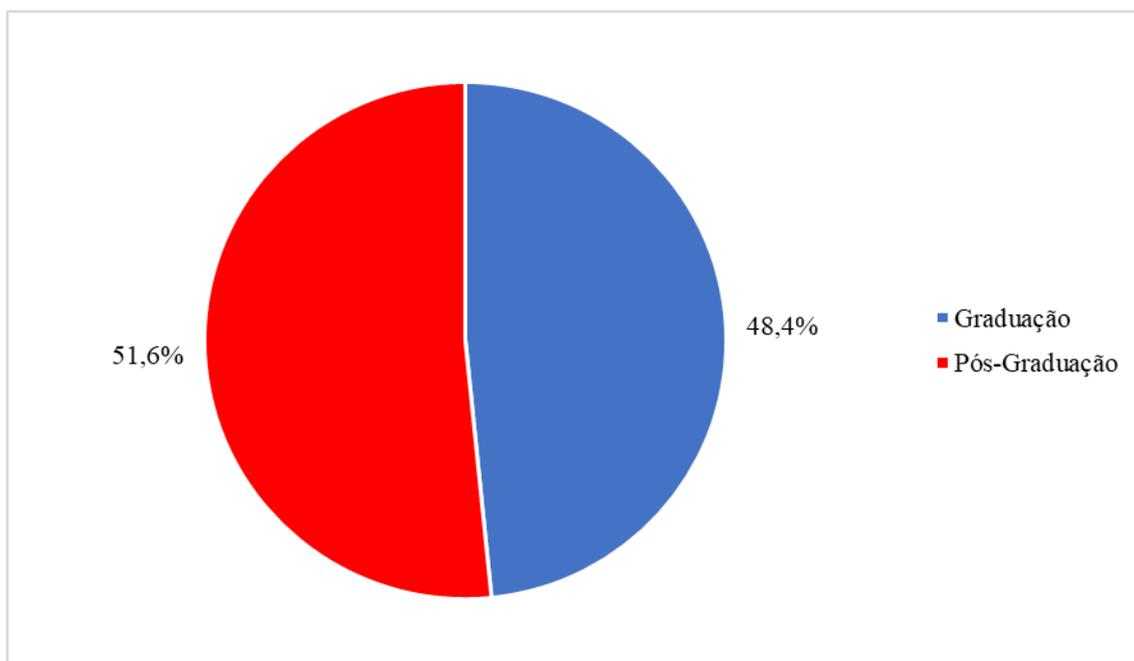
Gráfico 3 - Perfil dos docentes quanto ao tempo de docência na escola.



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

Em relação à formação acadêmica 51,6 % dos docentes possuem Pós-Graduação, enquanto 48,4 % possuem apenas a Graduação conforme Gráfico 4. Esses dados revelam a necessidade de professores procurarem se aprimorar em seus conhecimentos, desta forma, tornam-se mais preparados e capacitados dentro das salas de aula e isso contribui para melhoria da qualidade da escola

Gráfico 4 - Perfil dos docentes quanto a formação acadêmica.



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

A formação continuada é uma necessidade de todo corpo docente e garante o desenvolvimento das suas habilidades e competências. Neste sentido Gadotti (2009) afirma que para melhorar a qualidade da escola pública é preciso investir na formação continuada do professor.

Com o avanço da pandemia foi necessário que a escola adotasse o uso das tecnologias digitais para dar continuidade ao ano letivo.

Antes da pandemia, apenas uma pequena parcela das instituições utilizava os recursos digitais na educação. Com a paralisação das aulas presenciais, os professores tiveram que se reinventar, utilizando recursos virtuais, adaptando métodos e ferramentas à nova maneira de dar suas aulas. A maioria dos docentes não estava habituada a utilizar estas tecnologias e tiveram que aprender a conduzir uma sala de aula virtual.

A inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na escola se caracteriza como um grande desafio, uma vez que sugere mudanças em estruturas estabelecidas há muitos anos. Neste contexto, há a necessidade de repensar a formação docente, seja inicial ou continuada, as estruturas curriculares, a função do professor na prática pedagógica, as metodologias de ensino, o papel do aluno no contexto da sala de aula, dentre outros aspectos. (COSTA; PERSA, 2020, p. 2).

Partindo desse contexto, os professores foram questionados se houve alguma formação para a atuação nas aulas remotas. Os dados apresentados no Gráfico 5 mostram que 80,6% afirmaram que sim e 19,4% disseram que não.

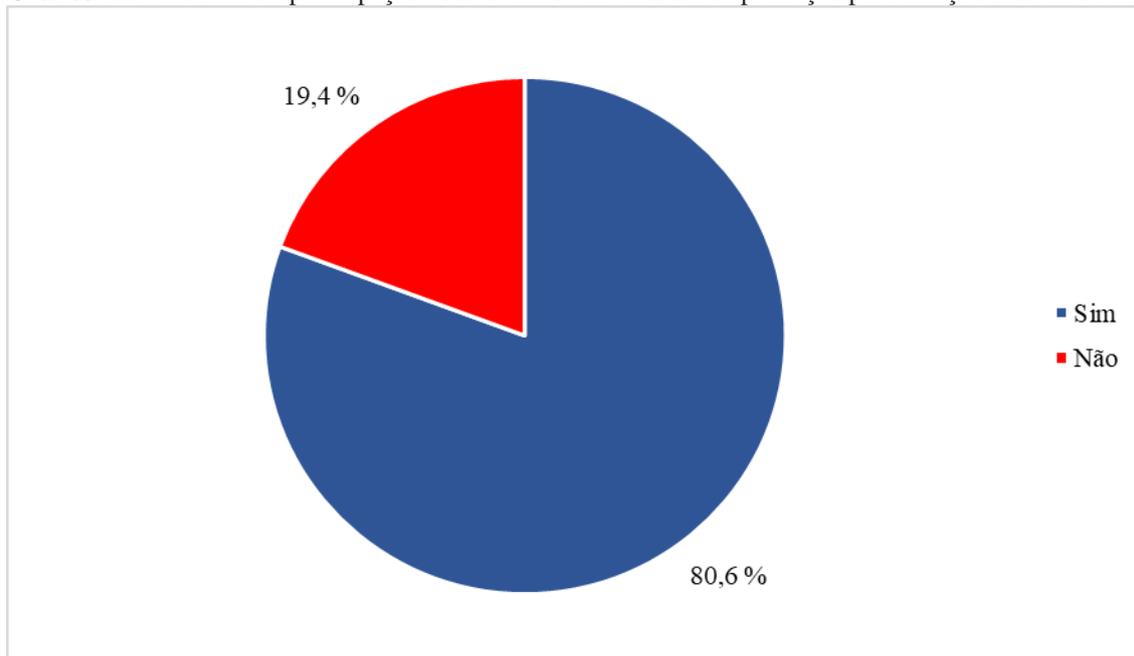
Sobre a importância da capacitação Moran (2007) ressalta:

Outra atividade importante nesse momento é a capacitação para o uso das tecnologias necessárias para acompanhar o curso em seus momentos virtuais: conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se coloca material, como se enviam atividades, como se participa num fórum, num chat, tirar dúvidas técnicas. (MORAN, 2007, p. 6).

Costa (2014) ressalta que a maioria dos cursos de graduação não oferece nenhuma disciplina voltada para a utilização de recursos tecnológicos como metodologia de ensino. Grisa (2020) defende que “A formação dos professores para novos formatos de atividades também deve entrar no pacote das políticas públicas educacionais”.

A formação adequada para a utilização das tecnologias digitais em aula torna o professor seguro em mediar o conhecimento por meio destes recursos, proporcionando o contato crítico e reflexivo com as diferentes formas de aprender e ensinar. (KENSKY, 2007).

Henrique (2014) orienta que “Os professores devem buscar processos formativos que possibilitem o uso adequado dos recursos tecnológicos que possam estar a sua disposição, pois sem um preparo adequado o resultado não será o desejado”.

Gráfico 5 - Percentual de participação dos docentes em cursos de capacitação para atuação nas aulas remotas

Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

Em função das medidas de isolamento social, as aulas presenciais foram suspensas inviabilizando o cumprimento da carga horária proposta pelo Programa Escola Cidadã Integral. A escola precisou adaptar uma nova carga horária, para que se desenvolvessem atividades em tempo integral de forma virtual. As disciplinas do currículo integral foram mantidas. As aulas foram organizadas de forma que contemplasse as atividades desenvolvidas pelos professores das disciplinas regulares e as disciplinas diversificadas como acontecia nas aulas presenciais.

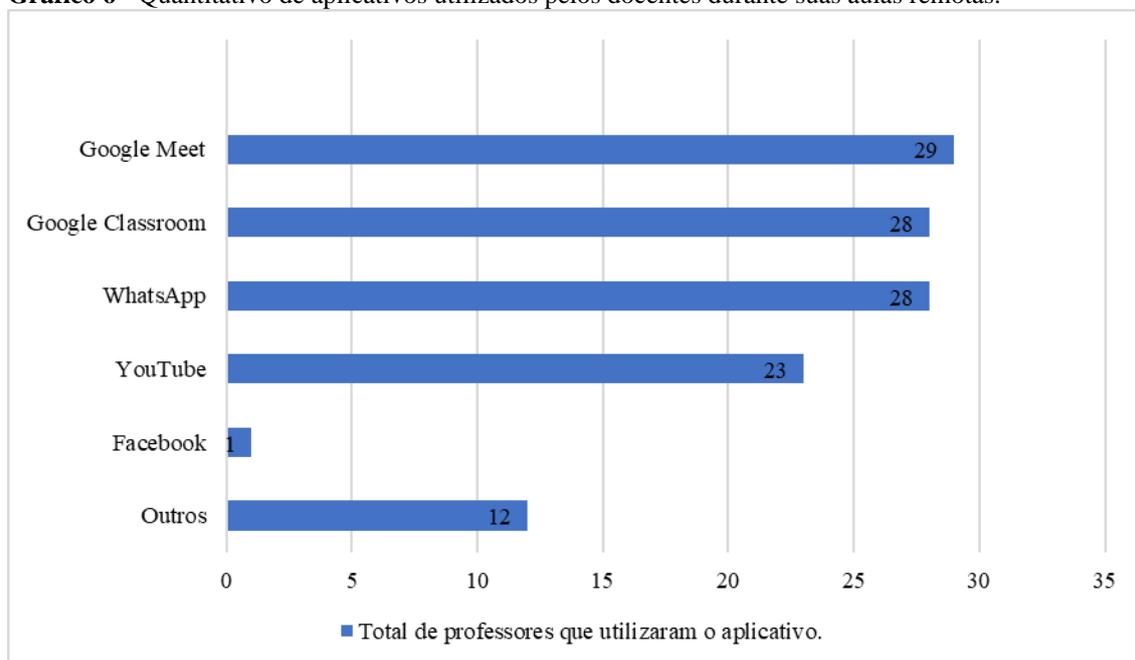
Nessa mudança de sala de aula presencial para o ambiente virtual foi necessário que os professores adequassem a metodologia para o uso de recursos tecnológicos, utilizando aplicativos de videoconferência, redes sociais, aulas expositivas através de plataformas online, aulas gravadas, escolhendo ferramentas mais apropriadas para atender as necessidades dos alunos.

Conforme Souza (2015) é importante refletir que a utilização das tecnologias nas escolas deve estar pautada na colaboração da educação às melhorias sociais e que seus usuários as utilizem para buscar soluções adequadas às suas realidades.

Neste sentido, os docentes foram questionados sobre os aplicativos que utilizaram em suas aulas remotas. Este quesito permitia marcar mais de uma alternativa, sendo assim, em

ordem crescente de mais utilizados estão *Google Meet*, *Google Classroom*, *WhatsApp*, *Youtube*, *Facebook* e outros. Conforme mostra os dados do Gráfico 6.

Gráfico 6 - Quantitativo de aplicativos utilizados pelos docentes durante suas aulas remotas.



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

De acordo com Faustino e Silva (2020), “A utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e coprodutores da informação obtida”.

A ferramenta Google Meet permite o acesso simultâneo de vários alunos e possibilita uma interação por meio de áudio e vídeo assemelhando-se a uma sala de aula presencial.

Neste contexto, Ramos (2012) ressalta:

As tecnologias usadas pelos professores durante as aulas podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos, com os adquiridos e vivenciados pelos alunos, ocorrendo assim transições de experiência e ideias entre professor e aluno... (RAMOS, 2012, p. 8).

A utilização destas plataformas demanda tempo e organização, muitas vezes os professores precisam utilizar múltiplas plataformas ou aplicativos para dar conta das necessidades do ensino. (PALUDO, 2020). Na escolha da ferramenta a ser utilizada é

importante identificar a viabilidade e aquilo que mais alcança os estudantes, gestores e docentes precisam analisar o potencial de cada ferramenta. (GRISA, 2020).

Os professores foram questionados sobre a maior dificuldade que enfrentaram com a inserção das aulas remotas no cotidiano escolar. As respostas obtidas estão representadas no Gráfico 7.

De acordo com os dados obtidos, um percentual de 54,8%, representado pela maioria dos docentes, apontou como maior dificuldade a falta de participação e pouco engajamento dos alunos durante as aulas remotas. É importante ressaltar que a pandemia agravou as questões de desigualdades sociais já existentes no nosso país. Os alunos da rede pública, em geral, não têm acesso facilitado à internet ou computador a disposição. (COSTA, TOKARINA, 2020).

No mesmo sentido, Oliveira (2020) destaca:

Usar a internet como ferramenta para aprendizagem professor precisa ser a melhor alternativa. Entretanto, os próprios governos estaduais e profissionais da educação foram surpreendidos com a constatação da precariedade em que vivem as famílias, sem recursos tecnológicos em casa, assim como moradias diminutas onde vivem muitas pessoas e que impossibilitam um ambiente propício ao estudo; além do fato de que o estudo remoto requer um acompanhamento dos filhos pelos pais e nem sempre, por diversas razões, eles têm condições para isso. (OLIVEIRA, 2020, p.80).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), cerca de 40% da população possui microcomputador com acesso à internet nos domicílios e, aproximadamente, 59% possuem smartphones com pacote de dados móveis. (SANTOS et al., 2020).

Para atender esses alunos, os professores criaram apostilas impressas. Semanalmente, o aluno ou familiar retira o material novo na escola e deixavam as apostilas já respondidas.

Constatou-se que 22,5% dos professores admitiram possuir dificuldades no uso das tecnologias digitais. No cenário pandêmico, fez-se necessário que o docente adquirisse habilidades e técnicas referentes à inclusão das tecnologias digitais e essa mudança ocorreu em um espaço curto de tempo. Em conformidade, Cordeiro (2020) ressalta:

Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. (CORDEIRO, 2020, p. 6).

Os dados apresentados revelam que um percentual de 12,9 % dos docentes não dispunha de recursos adequados para atuarem no ensino não presencial. P4 destaca: “A falta de equipamento adequado, pois só tinha um celular e um notebook”. P17: “Falta de meios tecnológicos e equipamentos”.

Os professores precisaram interagir por meio de plataformas virtuais, fazer transmissões ao vivo, aprender a gravar e editar vídeos sendo que, muitos sequer possuíam um bom computador que desse suporte às aulas síncronas. Ramos (2012) destaca que os recursos tecnológicos são essenciais para o trabalho remoto.

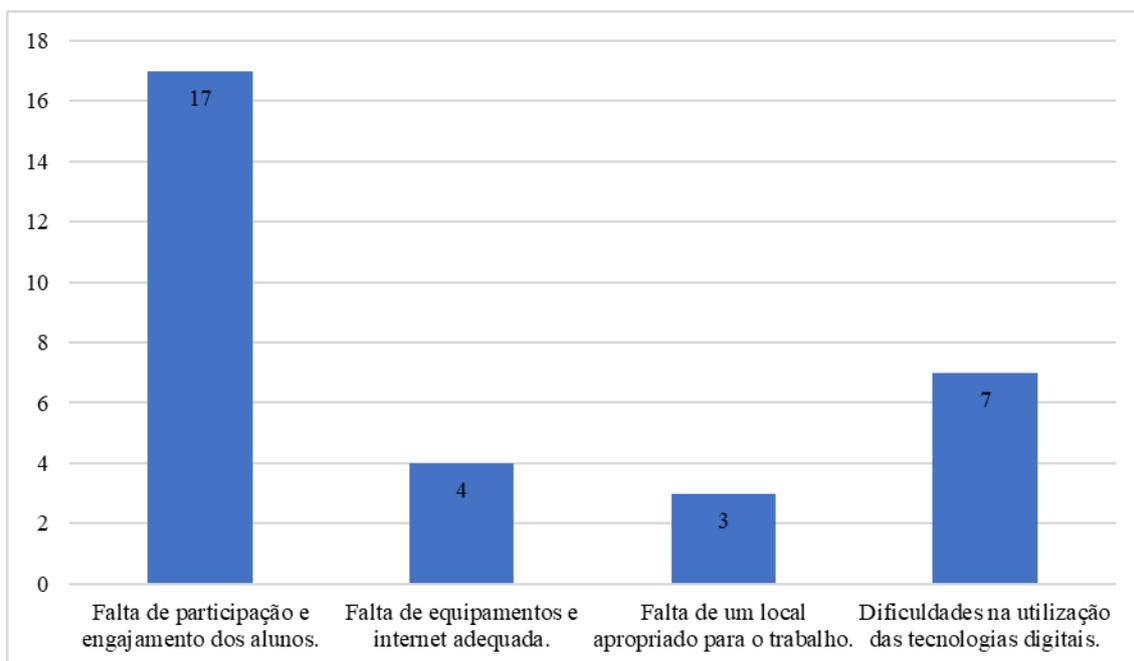
Um percentual de 9,6 % dos docentes relatou não ter um local adequado para realizarem as aulas. No destaque de P12, houve dificuldade em adaptar o ambiente familiar ao ambiente das aulas remotas. P3 corrobora: “A maior dificuldade foi conseguir um espaço sem barulho para fazer as aulas funcionarem”.

Diante da pandemia, repentinamente, os professores tiveram que adaptar os espaços nas suas casas, tornando-os uma sala de aula (ROSA, 2020), na tentativa de adequar o ensino à realidade das aulas on-line.

O fato de as aulas serem realizadas em suas residências afetou a privacidade dos docentes que tiveram mais exposição de sua vida pessoal e gerou uma série de percalços como barulhos e interferências externas que são capturadas na hora das gravações e transmissões das aulas. Em conformidade com Paludo (2020):

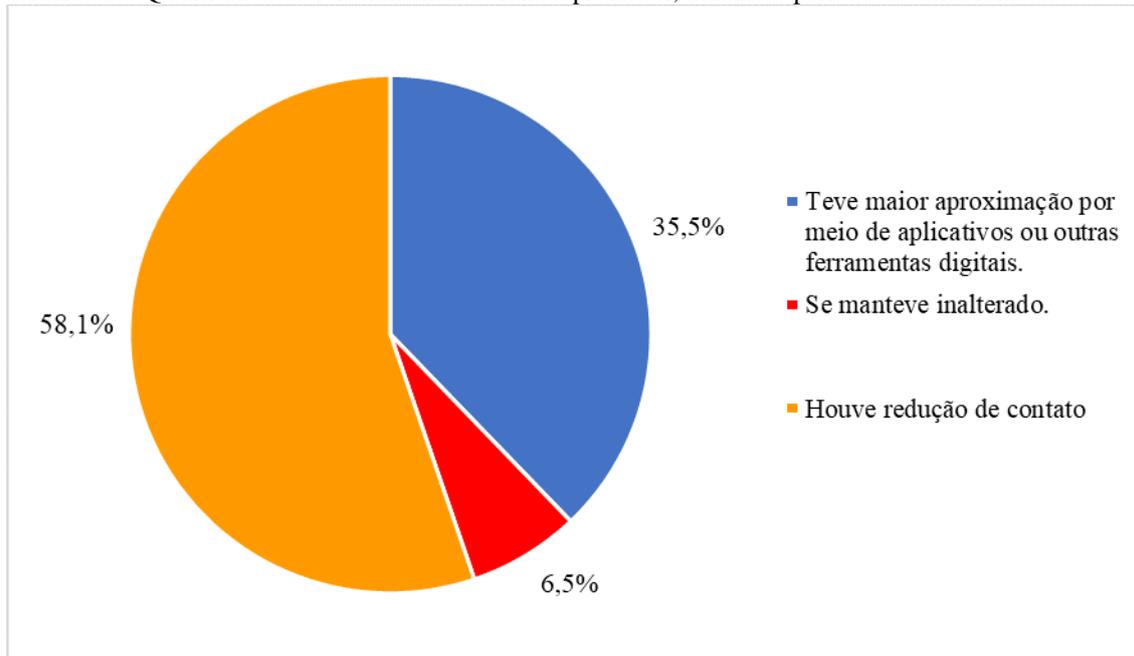
Pela necessidade de um local com melhores condições para ministrar aulas e na impossibilidade de furar a quarentena, o quarto tornou-se a sala de aula. O espaço que antes era de repouso, agora é um espaço de trabalho. O whatsapp, assim como o instagram, que antes era de uso particular, agora também são ferramentas de contato profissional, a fim de possibilitar maior interação do professor com o estudante, tirar dúvidas, indicar prazos, etc. (PALUDO, 2020, p. 6).

Gráfico 7 - Quantitativo das dificuldades apontadas pelos docentes nas aulas remotas.



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

Gráfico 8 – Quantitativo do relacionamento aluno e professor, durante o período de aulas remotas.



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

Um fator de extrema importância no processo de aprendizagem é a relação entre professor e aluno, porém, com a mudança do ensino presencial para o remoto, essa relação

passou por um processo de ressignificação. Neste contexto, os docentes foram questionados quanto a relação aluno e professor durante as aulas remotas.

Conforme os dados apresentados no Gráfico 7, um percentual de 58,1 % dos docentes afirmou que houve diminuição de contato entre alunos e professores. Para um percentual de 6,5 % dos docentes o contato se manteve inalterado e um percentual de 35,5 % dos docentes afirmou que a relação entre professor e aluno teve maior aproximação por meio de aplicativos ou ferramentas digitais.

No contexto da educação, é imprescindível que haja um bom relacionamento entre professor e aluno e para isso, se faz necessário uma boa comunicação entre eles. Evidentemente que na atual realidade em que as escolas estão inseridas, a distância física entre professores e alunos fragiliza essas relações.

A redução do contato entre professor e aluno nas aulas remotas se deve a alguns fatores. Merece destaque, as dificuldades enfrentadas pelos alunos para conseguirem acesso às aulas, seja por falta de equipamento ou por ausência de uma conexão adequada. Um outro fator que contribui é que alguns alunos se sentem inibidos a participar ao vivo e tirar dúvidas sobre os conteúdos.

O ensino online é uma nova alternativa para professores e alunos, entretanto não se pode presumir que a relação que acontece entre estudantes e professores no ambiente virtual, seja idêntica às interações que ocorrem em sala de aulas tradicionais. (XIAO; LI, 2020).

Durante as aulas online, a atenção dos alunos se dispersa com mais facilidade por estarem imersos em um ambiente virtual, onde volta e meia chegam notificações diferentes em seus celulares tirando o foco das aulas. Neste contexto, Henrique (2014), destaca que:

O grande desafio dos professores é estimular os alunos a saírem da chamada zona de conforto e sentirem a necessidade de buscar o conhecimento, não somente para tirar a “nota” almejada para passar e sim ter a consciência de que com a busca de novos conhecimentos ou uma pesquisa mais avançada, além dos ensinamentos trabalhados em sala de aula. (HENRIQUE, 2014, p. 10).

Para tentar minimizar o impacto causado pelo distanciamento social entre aluno e professor foi utilizado a ferramenta Google Meet que permite realizar reuniões online por videoconferência onde vários alunos podem se conectar e interagir simultaneamente com o professor. Foram criados grupos no aplicativo WhatsApp de acordo com as turmas e disciplinas

ofertadas pela escola. Nestes grupos, os alunos interagiam com os professores e podiam tirar dúvidas sobre conteúdos e atividades. Porém essas estratégias foram insuficientes para manter a efetiva comunicação entre professores e alunos

As aulas síncronas condicionam a interação em tempo real (ao vivo), promovem sentimento de pertencimento, permite disparar conversas e fechar ciclos. (SOUZA, 2020)

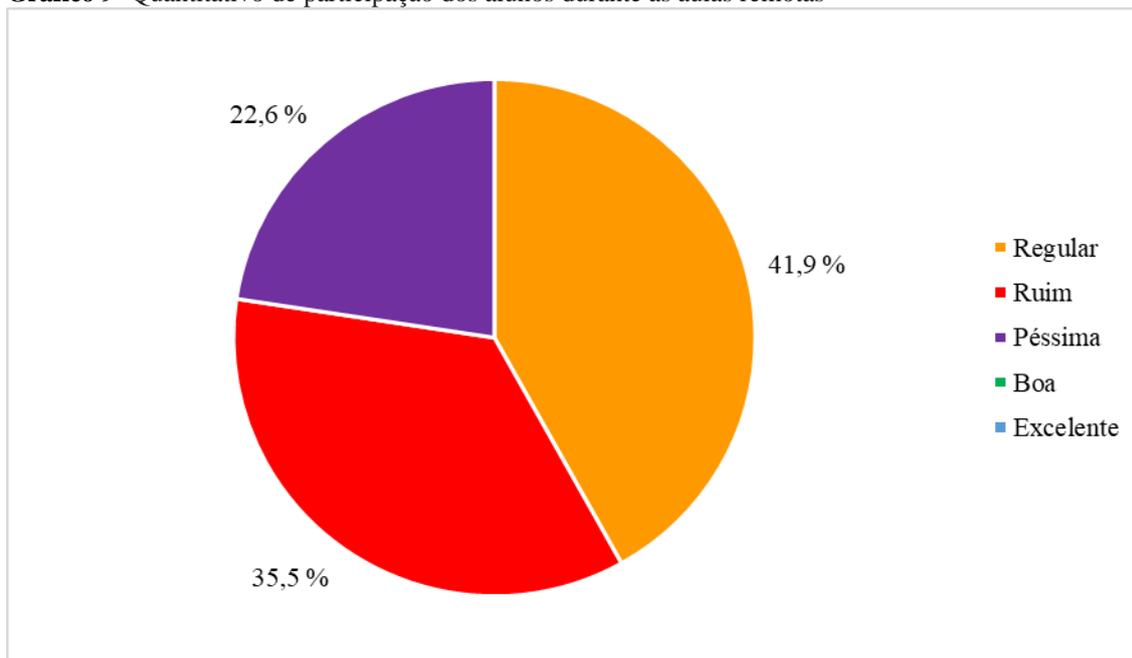
Segundo Porfírio *et al.* (2020), utilizando-se dos diversos tipos de ferramentas, é possível criar nos alunos um sentimento de acolhimento e mesmo que distantes fisicamente, transmitem a sensação de proximidade entre todos os envolvidos.

Na sala de aula presencial há maior suporte e contato direto com o professor, e nem todos os conteúdos devido a suas especificidades se adequam satisfatoriamente ao ensino remoto. (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Marcondes e Degásperi (2014) enfatizam que:

No ensino à distância tem uma dificuldade inerente em comparado ao ensino presencial no que tange a comunicação e interação. Cabe ressaltar que no ensino presencial o contato visual permite ao docente compreender as percepções do aluno através das expressões corporais, verificando de forma imediata se o aluno atingiu ou não a compreensão do tema proposto, possibilitando, assim, a apresentação de novas explicações sobre o mesmo tema. (MARCONDES; DEGÁSPERI, 2014, p.5).

Os docentes foram questionados sobre a participação dos alunos durante as aulas, de acordo com os dados obtidos, 41,9 % dos docentes avaliaram como regular, 35,5 % dos docentes avaliaram como ruim e 22,6 % avaliaram como péssima. Os dados estão representados no Gráfico 8.

Gráfico 9- Quantitativo de participação dos alunos durante as aulas remotas

Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

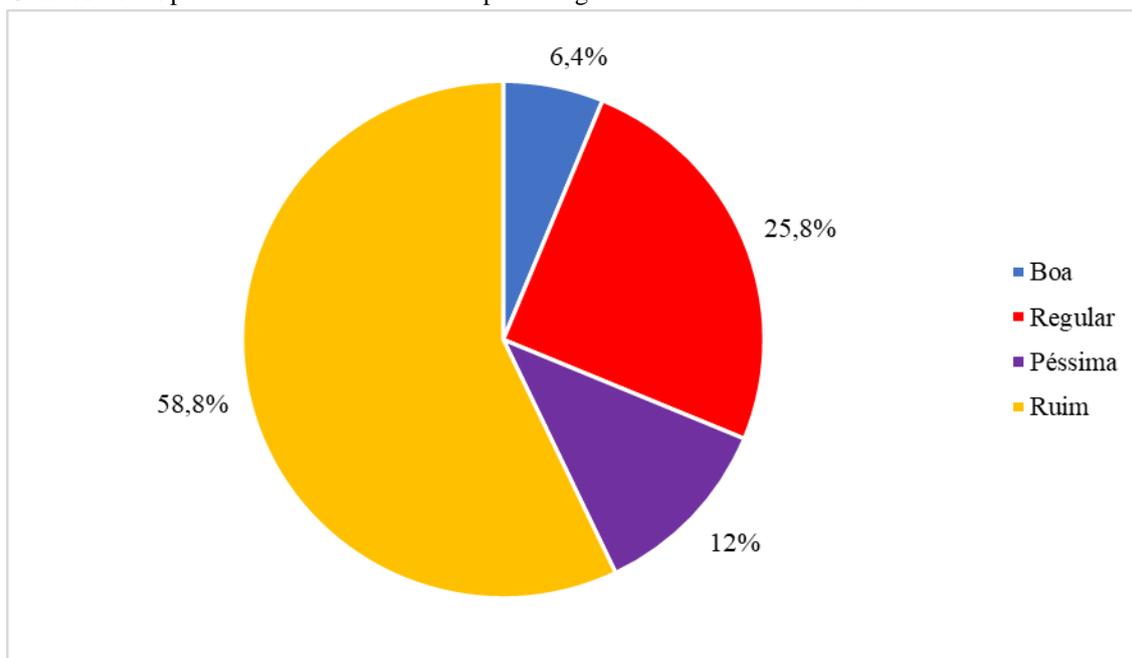
Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) revelou que 67% dos alunos se queixam de dificuldades em estabelecer e organizar uma rotina diária de estudos. De acordo com a pesquisa, 67% dos alunos se queixam de dificuldades em estabelecer e organizar uma rotina diária de estudos. Os estudantes também relatam outros problemas no formato, como sobrecarga e saudade da rotina escolar. (TERRA, 2020).

Manter os estudantes motivados durante as aulas sempre foi um desafio para os professores e com aulas online isso ficou ainda mais difícil. Controlar o foco e a atenção do aluno, fora do ambiente escolar, passou a ser uma tarefa que exige estratégias de aprendizagem e comunicação integradas à tecnologia.

De acordo com Moran (2007):

O professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos a distância combinado com o presencial. Gerenciar o que vale a pena fazer pela Internet, que ajuda a melhorar a aprendizagem, que mantém a motivação, que traz novas experiências para a classe, que enriquece o repertório do grupo. (MORAN, p.07, 2007).

Gráfico 10 - Opinião dos docentes sobre a aprendizagem durante aulas remotas.



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

Os docentes foram questionados sobre o processo de aprendizagem durante as aulas remotas e os dados obtidos, conforme o Gráfico 9, revelaram que a maioria dos docentes, perfazendo um total de 55,8% considerou que a aprendizagem durante as aulas remotas foi ruim. Um percentual de 12,9 % dos docentes avaliou como péssima. Para um percentual de 25,8 % foi regular e apenas 6,4 % avaliou como boa.

Entre os fatores citados pelos docentes que justificam essa queda no aprendizado destaca-se a falta de interesse dos alunos, pouca participação e falta de interação durante as aulas. De acordo com o relato de P16: “Fizemos o que era possível com os recursos que dispúnhamos e acho que foi muito ruim, principalmente pela falta de interesse dos alunos no modelo e a não obrigatoriedade de participação para aprovação no final do ano letivo”.

P23 destaca que um número expressivo de alunos apenas entra na sala virtual para não receber faltas, deixam sua conta logada na aula e saem de perto do celular ou computador, voltando só em casos de serem chamados nominalmente ou perto do fim da aula para assinar a lista de presença. Esse posicionamento vem em conformidade com Dias et al., (2020):

Um dos maiores problemas enfrentados é que o aluno conectado a uma aula dada em plataforma, pode desligar sua câmera, é até solicitado esse procedimento a fim de melhorar a conexão, incentivando muitas vezes o aluno deixar o celular ou o

computador conectado a plataforma e este vai fazer outra atividade. (DIAS et al.,2020, p. 6).

Em um ambiente virtual de aprendizagem, a supervisão do processo de aprendizagem de cada aluno é enfraquecida pois o professor não consegue observar todas as interações dos alunos. (XIAO; LI 2020).

A motivação dos alunos é um fator essencial para o seu desempenho. De acordo com uma pesquisa feita pela Agência Senado (2021), um levantamento feito pelo instituto Insper revela que o grau de engajamento entre os estudantes do ensino médio das redes estaduais no ensino remoto foi de 36% em 2020.

Durante as aulas remotas, muitos alunos não conseguem adotar uma rotina de estudos ou sequer entender o conteúdo ministrado pelo professor, a concentração é afetada pelo ambiente doméstico e isso reflete nitidamente na qualidade do ensino-aprendizagem. É importante que o professor crie uma metodologia acessível e criativa que envolva os alunos e possibilite uma maior interação no momento das aulas. Santos e Molon (2009) afirmam que o educador tem papel essencial na motivação do educando.

Neste cenário Moreira *et al.* (2020), ressalta que “O professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua aprendizagem e da sua autonomia”. Para Casatti (2020), aprender é muito mais complexo do que simplesmente transmitir informações e é um desafio reconstruir no mundo online todas as relações e a estrutura de apoio de uma escola.

O professor tem a missão de buscar fortalecer a autonomia do aluno, cabe ao educador identificar o tempo de aprendizagem de cada aluno e aplicar a este espaço todas as técnicas possíveis para passar o conhecimento. (HENRIQUE, 2014).

Fica evidente que a pandemia acentuou drasticamente o déficit educacional e todos esses enfoques ressaltam a necessidade de ajustes que visem melhorias na prática do ensino remoto. É necessário mudanças que possibilitem aos docentes aprimorar o seu método de lecionar, é necessário que haja capacitação e que de fato instrua os docentes para a realidade das aulas virtuais, resultando em melhores índices e maior desempenho dos alunos.

6 CONCLUSÃO

Sobre o perfil dos docentes que fazem parte do ensino integral ofertado pela escola, foi possível identificar que 51,6 % dos professores são do sexo Masculino e 48,4 são do sexo feminino. O maior percentual está na faixa etária entre 35-39 anos, 64,5 % dos docentes trabalham na escola há um período de 0 a 5 anos. Em relação à formação acadêmica 51,6 % dos docentes possuem Pós-Graduação.

Com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do covid-19, o funcionamento da carga horária da escola que funcionava em tempo integral ficou impossibilitado, entretanto, o currículo integral foi mantido e as metodologias foram adaptadas ao uso das ferramentas digitais permitindo assim, a continuação do ano letivo.

Apesar da realização de cursos de formação para a atuação no ensino remoto, constatou-se que o uso das novas tecnologias trouxe enormes dificuldades para os docentes. Neste contexto, destaca-se a falta de experiência e conhecimento da maioria dos professores em saber lidar com essas tecnologias e soma-se ao fato de que muitos docentes sequer dispunham equipamentos adequados e acesso a uma internet de qualidade para uma prática pedagógica satisfatória.

Verificou-se que muitos alunos não participavam das aulas remotas e os dos que estavam online no horário das aulas, poucos interagem com os professores. Apesar dos esforços dos docentes para adaptação do modelo de ensino não presencial, ficou evidente que as aulas remotas impactaram negativamente o processo de aprendizagem.

Esta pesquisa evidenciou a fragilidade das escolas em relação ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, tornando-se necessário que haja reformulações no processo de ensino, bem como formações e treinamentos para que os docentes possam utilizar métodos mais adequados que otimizem a interação entre os alunos e contribuam para o aperfeiçoamento do aprendizado.

7 REFERÊNCIAS

- BERALDO, R. M. F. & MACIEL, D. A. **Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais. *Psicologia Escolar e Educacional***, 20(2), 209-218. doi: 10.1590/2175-353920150202952. [GS Search] 2016.
- BRASIL. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 jun. 2014
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996
- CASATTI, D. (2020). Um Guia Para Sobreviver à Pandemia do Ensino Remoto. **ICMC São Carlos**, [S. l.], 7 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-doensino-remoto>. Acesso em: 26 Fev.. 2022.
- CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral: *Uma nova identidade para a escola Brasileira*. **Revista Educação e Sociologia**, Campinas, Vol. 23, n. 81, dezembro. 2002, p. 247-270.
- CELISTRE, S. S. **Os ciclos de formação no ensino público em Pernambuco**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2002.
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.
- COELHO MOTA, Silvia Maria. **Escola de tempo integral: da concepção à prática**. 2006. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/scola_de_tempo_int.pdf; (26/05/2008).
- COSTA, Samuel; PRESA, Solange de Almeida. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas aulas de Ciências: concepção docente e proposta de abordagem. **Revista Tecnologias na Educação**. v.19, ano 9, 2017
- COSTA, Gilberto; TOKARINA, Mariana. **Agência Brasil: pandemia de covid-19 fez ensino e papel dos professores mudarem**. 2020. Disponível em: <https://pandemiadecovid-19fezensinoepapeldosprofessoresmudarem>. Acesso em 10 fev. 2022.
- DIAS. Gustavo Nogueira *et al.* “Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid -19 (Sars-Cov-2)”. **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, 2020.
- FAUSTINO, Lorena. Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. **“Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 7,2020.
- GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARÁ, I.M. **É imprescindível educar integralmente**. In: CENPEC. Educação integral. São Paulo, 2006. p. 15-24. (Cadernos Cenpec, n. 2).

GRISA, G. **A educação durante o distanciamento social e depois dele**. Rio Grande do Sul: Estado da Arte, 2020. Disponível em: <https://esestadodaarte.estadao.com.br/educacao-distanciamento-durante-edepois/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

HENRIQUE S, J. S. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo**. Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50327/R%20-%20E%20-%20JESUS%20HENRIQUE%20SEGANTINI.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 março. 2022.

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p

MARCONDES, Luciana Nogueirol Lobo e DEGÁSPERI, Allan. A Afetividade Como Instrumento No Ead. **Revista Paidei@. Unimes Virtual**. Vol 06 – Número 10, Julho/2014

MARTINS, Alice Fátima. O ensino das artes nas Escolas Parque. In: PEREIRA, Eva Waisros (et al). **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964)**. Brasília, Universidade de Brasília, 2011.

MATIAS, Pereira José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. 2007.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123> Acesso em: 28 fev. 2022.

MOTA, Sílvia Maria Coelho. **Escola de tempo integral: da concepção à prática**. VI seminário da Redeestrado - regulação educacional e trabalho docente. 6 e 7 de setembro de 2006.

OLIVEIRA, Ana Maria Nogueira. **A pandemia e a formação integral: perspectivas para a Educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 77-86, 2020. ISSN 2359-2494.

PALUDO, Elias Festa. **Os desafios da docência em tempos de pandemia**. 2020.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. **Plano de Ação das Escolas Cidadãs Integrais**. 2017

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. **Escolas Cidadãs Integrais**. 2021. Disponível em: < [Escolas Cidadãs Integrais — Governo da Paraíba \(paraiba.pb.gov.br\)](https://www.escolasintegrals.pb.gov.br/) >. Acesso em: 15 jan. 2022.

PORFÍRIO, Camila Tauane; SOBREIRA Júnior, Otávio Vieira; PANTOJA, Lydia D. Maia; PAIXÃO, Germana Costa (2018). **“Atividades Assíncronas em Um Curso de**

Graduação a Distância: Aceitação, Participação e Desempenho dos Discentes”, In: Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação. Fortaleza.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciência Sociais – UEL**. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012.

RIBEIRO, Darcy. (1986). **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch.

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!**. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, julho 2020. ISSN 2594-7672.

RODRIGUES, A. **Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia**. Horizontes. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. [Acesso 01 maio. 2022].

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? **Revista Docência e 20 Cibercultura**. Notícias. 2020. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SANTOS, B. S.; MOLON, K. S. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Revista “Educação Especial”** v. 22, n. 34, p. 165- 180, maio/ago. 2009, Santa Maria

SANTOS, G. M. T; REIS, J. P. C.; MÉRIDA, E. C; RANGEL, E. L. F; FRICH, A. A. **Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), ano II, vol. 4, n. 10, outubro de 2020.

SOUZA, A. M. de. **As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação para todos**. Educ. Foco, Juiz de Fora, Edição Especial, p. 349- 366. fev 2015.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.

TERRA. **Na pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade de organização**. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/na-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-de-organizacao,ba3b906910fe78c15ec20517f1882ef1tj66nl60.html> >. Acesso em: 14 Dez. 2022

TOMAZINI, Alex Sandro. Escola de tempo integral: desafios e possibilidades. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 03, Vol. 10, pp. 125-149. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

WATANABE, Flávio Y. *et al.* **Formação docente em metodologias ativas e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino remoto emergencial**. 2020.

XIAO, C; LI, Y. 2020. **Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China**. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threatsand

Possibilities, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>. Acesso em: 05 fev, 2022.

VASCONCELOS, Milka. Oliveira. de; GOERGEN, Pedro. **A escola de tempo integral sob a perspectiva de professores**. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Escola de Tempo Integral: Registros, Análise e Perspectivas em Santarém, PA. Curitiba: PR, CRV, 2015. (p. 65 – 77).

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DOCENTE APLICADO PELO GOOGLE
FORMS**

Prezado (a) Professor (a),

Sou acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, solicito sua colaboração respondendo às seguintes questões relacionadas à temática do meu Trabalho de Conclusão de Curso. A sua participação é de grande relevância para o meu trabalho.

OBS: Ao responder o questionário não é preciso se identificar

1. Perfil do docente

Sexo:

Masculino

Feminino

Faixa etária:

21 – 25 26 -30 31 – 34 35 – 39 40 – 44

45-49 50 – 54 + de 54

Há quanto tempo (anos) ensina nesta escola?

até 05 06-10 11-15 16-20 21-25 26-30 + de 30 anos

Qual sua formação acadêmica?

Graduação

Pós-graduação

2. Com a suspensão das aulas presenciais, houve alguma formação para desenvolver e ministrar remotamente suas aulas?

Sim

Não

3. Quais aplicativos foram utilizados pela escola como estratégias para desenvolver as aulas remotas?

Google Classroom

Google Meet

WhatsApp

YouTube

Facebook

Outros

4. Quais as principais dificuldades você enfrentou em ministrar aulas remotas?

5. Quanto ao relacionamento aluno e professor, durante o período de aulas remotas:

Teve maior aproximação por meio de aplicativos e ou ferramentas digitais.

Se manteve inalterado.

Houve redução de contato.

6. Como você avalia a participação dos alunos durante as aulas remotas?

Regular

Ruim

Péssima

Boa

Excelente

7. Como você avalia as aulas remotas em relação à aprendizagem?

Agradecemos sua participação!